

## A HISTÓRIA E A TEORIA DA ARTE NA RÚSSIA PÓS- REVOLUCIONÁRIA: ALGUNS APONTAMENTOS SOBRE O LEGADO DE NIKOLAI PÚNIN (1888-1953)

*THE HISTORY AND THEORY OF ART IN POST-REVOLUTIONARY RUSSIA: SOME NOTES  
ABOUT NIKOLAY PUNIN'S LEGACY (1888-1953)*

**Cristina Antonioevna Dunaeva / UnB**

---

### RESUMO

Nikolai Púnin (1888-1953), um dos mais notórios teóricos, críticos e historiadores da arte da Rússia/URSS é pouco conhecido fora de seu país de origem. Desde 1913, escreveu os artigos de crítica da arte para as principais revistas da época, abordando desde a pintura dos ícones medievais até as novíssimas tendências da arte moderna. Em 1917, Púnin torna-se o protagonista da transformação do sistema artístico na Rússia pós-revolucionária, sugerindo e defendendo as novas formas de expografia e de curadoria, a partir de seu conceito de *cultura artística*; adquirindo as obras de arte da vanguarda para os principais acervos museológicos do país; formando as gerações de historiadores da arte como professor. Púnin defendia a prevalência da forma artística sobre o conteúdo, considerando a arte não figurativa como uma arte do proletariado e verdadeiramente popular.

### PALAVRAS-CHAVE

Arte da Rússia; Nikolai Púnin; Arte da URSS; Vanguardas; Arte moderna

### ABSTRACT

*Nikolai Punin (1888-1953) was one of the most notorious theorists, critics and art historians in Russia / USSR and is little known outside his country of origin. Since 1913, he has written art criticism articles for the main magazines of the time, covering from the painting of medieval icons to the newest trends in modern art. In 1917, Punin became the protagonist of the transformation of the artistic system in post-revolutionary Russia, suggesting and defending new forms of expography and curatorship, based on his concept of artistic culture; acquiring avant-garde works of art for the main museum collections in the country; forming*

*the generations of art historians as a teacher. Punin defended the prevalence of artistic form over content, considering non-figurative art as an art of the proletariat and truly popular.*

#### **KEYWORDS**

*Russian art; Nikolay Punin; Soviet art; Avant-garde; Modern Art*

Um nome praticamente desconhecido fora de seu país de origem, porém de extrema importância para a compreensão do desenvolvimento da história, da teoria e da crítica da arte na Rússia e na URSS, na primeira metade do século XX, Nikolai Púnin (1888-1953) é considerado o primeiro e mais atencioso historiador e teórico da arte das vanguardas. Seu destino trágico resultou em escassez de publicações póstumas de seus trabalhos e de traduções de seus textos para outros idiomas, tornando-o um incógnito fora da Rússia. Este artigo visa a introdução e a apresentação de sua obra e de seu percurso à comunidade lusófona.

Púnin opta pelo ofício de historiador da arte ainda jovem, tornando-se o representante da segunda geração de profissionais desta área que foi institucionalizada no Império Russo, em 1863, como uma das cátedras da Faculdade de História e Filosofia da Universidade de São Petersburgo. A partir de 1874, tornou-se possível para estudantes desta Universidade cursar a cátedra da história da arte sem precisar viajar para a Europa, como acontecia antigamente. A metodologia de ensino e de escrita da história da arte na Rússia, naquele primeiro momento, seguiu o método diacrônico e iconográfico usado, em larga escala, nas análises dos ícones (pinturas religiosas em madeira) e da arte bizantina. Optava-se pela descrição de fatos históricos relacionados às produções artísticas com pouca interpretação formal das obras de arte. A metodologia mudou com a publicação de monografias do historiador da arte russo Dmítri Aináilov (1862-1939). Em seus livros dedicados aos estudos da arte da Rússia medieval e antiga, este historiador introduziu as detalhadas leituras formais além de análises subjetivas e um tanto apaixonadas das obras, tornando os textos menos monótonos e herméticos e, de certa maneira, popularizando a história da arte, fazendo-a mais acessível para o público leigo. Nikolai Púnin foi um dos alunos mais queridos e destacados de Aináilov e herdeiro de seu modo sofisticado e, ao mesmo tempo, vivaz e poético de escrita.

Antes de exercer a ocupação de professor de história da arte, Púnin torna-se o pesquisador da seção de ícones do Museu Russo<sup>1</sup>. Logo em seguida, desde 1913, ele inicia a publicação de artigos de crítica da arte e rapidamente se destaca com os

textos fluídos, perspicazes e maravilhosamente bem escritos. Os artigos publicados nas mais renomadas revistas artísticas daquelas primeiras décadas do século XX, o *“Apollon”* (*“Apolo”*) e as *“Notas Setentrionais”*, ganham o reconhecimento e o destaque, tanto de leitores, quanto dos críticos de arte renomados, como Aleksandr Benois (1870-1960). Como crítico da arte, neste início de sua carreira, publica, somente entre 1914 e 1915, quatorze artigos e vinte e duas resenhas de livros de história da arte e observações sobre as exposições. Púnin começa a escrever sobre a arte bizantina<sup>ii</sup> e sobre os ícones, produzindo alguns dos textos mais interessantes sobre o assunto, destacando-se, aqui, o artigo sobre Andrei Rublióv, artista pouco conhecido e pesquisado naquela época<sup>iii</sup>.

Contudo, não podemos esquecer que justamente o começo da década de 1910 na Rússia corresponde ao momento histórico do surgimento da arte das vanguardas e de alguns dos movimentos artísticos notórios como o cubofuturismo e o suprematismo, na pintura; o futurismo, o egofuturismo e o akmeísmo, na poesia. Nikolai Púnin terá para os movimentos artísticos da vanguarda, na Rússia, o mesmo papel que Albert Gleizes, Jean Metzinger e Guillaume Apollinaire tiveram para o cubismo na França.

Para *“Apollon”*, em maio de 1913, Púnin escreve um artigo muito importante sobre os desenhos de Mikhail Vrúbel (1856-1910) destacando em sua arte os prenúncios daquela revolução pictórica que já se encontrava em pleno curso no ano da publicação do texto. Vrúbel, pouco conhecido fora da Rússia, foi tão significativo para a revolução artística vanguardista local quanto Edouard Manet foi para o nascimento da arte moderna na Europa.



Figura 1. Mikhail Vrúbel, O Demônio caído, 1902. Tela, óleo. 139X387 cm. Atualmente, encontra-se na Galeria Estatal Tretiakóvskaja, em Moscou, Rússia.

Como crítico da arte, Púnin acompanha as exposições dos vanguardistas em Moscou e em São Petersburgo, sendo responsável pela análise teórica destas produções, inscrevendo-as na história da arte. Ele se torna amigo íntimo dos principais artistas e poetas da vanguarda russa, mantendo uma intensa correspondência com Kazímir Malévitch, Valdímir Tátlin, Mikhail Matiúchin e Velemir Kliébnikov, só para citar os mais renomados e conhecidos internacionalmente. Púnin—também—é um dos primeiros curadores das exposições de arte moderna na Rússia, responsável pela invenção do conceito de “cultura artística” resultando numa museologia e expografia radicalmente novas (CAHN 1999; DUNAEVA 2004).

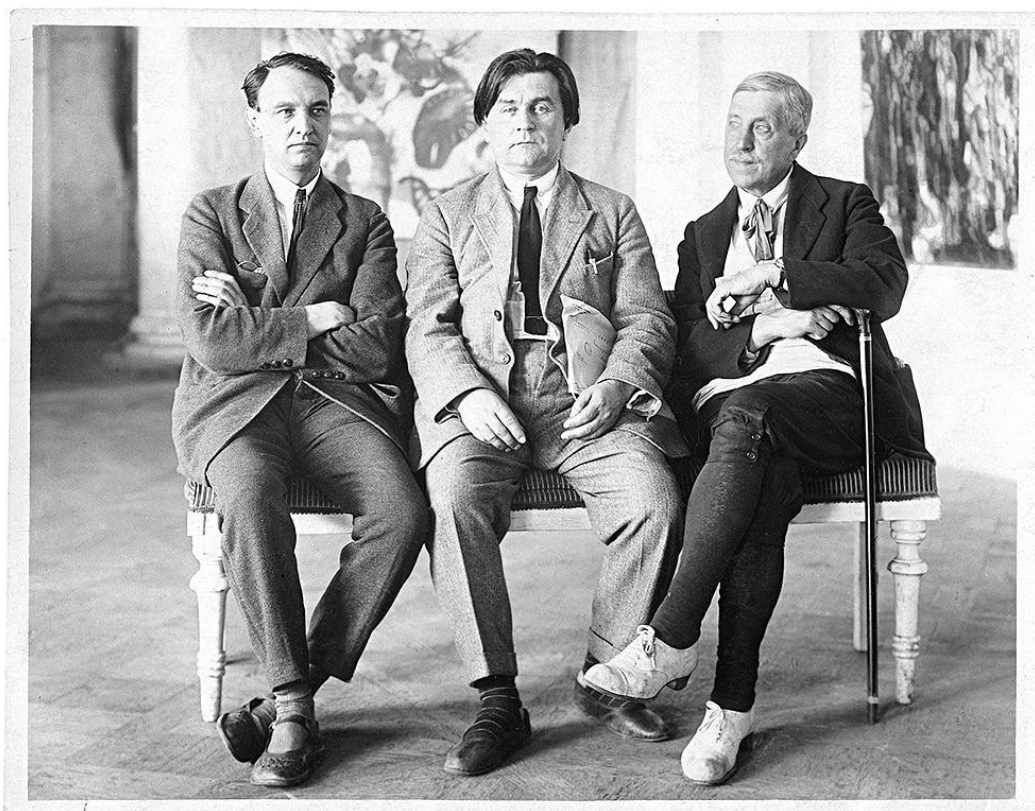


Figura 2. De esquerda para a direita: Nikolai Púnin, Kazímir Malévitch e Mikhail Matiúchin. 1923.

Entre 1913 e 1915, acontecem as principais descobertas pictóricas na arte das vanguardas, na Rússia. Mas as obras de arte da vanguarda são marginalizadas, obtendo pouco reconhecimento fora dos círculos restritos de correligionários, por assim dizer. A situação muda em 1917, quando acontecem duas convulsões sociais – uma, em fevereiro, depondo o Imperador Nicolau II, e outra, em outubro, quando os bolcheviques tomam o poder. O novo regime político precisou de uma nova linguagem artística, engajando as vanguardas (que já se destacavam por seus posicionamentos políticos radicalmente à esquerda)<sup>IV</sup> na execução de obras

monumentais, na edição de periódicos dedicados à nova arte comunista, na reorganização de todo o sistema de ensino das artes e do sistema artístico em geral (incluindo aqui os museus, os acervos e os espaços de exposição).

Nikolai Púnin, mesmo sendo de origem burguesa e provindo de uma família bastante abastada, apoia as revoluções de 1917 e dedica-se aficionadamente à tarefa de propaganda da arte moderna e das vanguardas para as massas populares, tornando-se uma das figuras mais influentes do campo artístico pós-revolucionário.

Assim, em 1919, Púnin organiza uma gigante exposição de arte russa no Hermitage, em São Petersburgo, com 1826 obras de arte de autoria de 359 artistas. Sendo o curador da exposição, apresentou a história da arte nacional, desde a pintura dos ícones até o suprematismo; seu principal objetivo – a educação do gosto público e a defesa da arte das vanguardas. Ao mesmo tempo, Púnin foi responsável pelo surgimento dos Museus da Cultura Artística, reorganizando os acervos já existentes em exposições não cronologicamente arranjadas e adquirindo obras dos artistas contemporâneos para as coleções museológicas.

Uma parte significativa de sua obra deste período pós-revolucionário é dedicada à análise da produção artística de um dos principais artistas da vanguarda russa e soviética, Vladímir Tátlin (1885-1953). Seus textos seminais “O monumento da III Internacional” (1920), “Tátlin (contra o cubismo)” (1921) e “As saídas do cubismo” (1923)<sup>v</sup> são evidência de uma reflexão teórica sobre os problemas da arte moderna e a relação entre forma e conteúdo nas obras da arte.

Púnin escreve exaustivamente nos principais órgãos impressos dedicados às artes naquele período, como “A arte da comuna” (*Iskússtvo Komuny; Искусство Коммуны*), publicando entre 1918 e 1922 dezenas de artigos e quatro livros. Nas publicações, o foco principal é a polêmica sobre o teor de uma nova arte proletária (PUNIN 1919 *apud* MURRAY 2018, p. 139)<sup>vi</sup>:

A noção, tão difundida hoje em dia, de que a arte proletária pode ser qualquer arte, desde que represente e ilustre o cotidiano e os modos do proletariado, na nossa opinião é profundamente errônea. <...> A arte é o conhecimento do material e não a aplicação de meios artísticos à luta de classes ou à ação classista; a arte não contem em si a condição obrigatória de representar algo. <...> A arte do proletariado situa-se não somente do outro lado dos ícones religiosos e dos retratos da burguesia, mas, igualmente, para além de qualquer ilustração, de qualquer representação.<sup>vii</sup>

A forma artística revolucionária, abstrata, não atrelada a uma representação ilusionista, era, para Púnin, o cerne de uma arte verdadeiramente popular e proletária. “Nossa arte é a arte da forma, pois somos os pintores proletários, pintores da cultura comunista”<sup>viii</sup>, declarava ele (PUNIN 1919 *apud* MURRAY 2018, p. 159)<sup>ix</sup>.



Figura 3. Capa da edição do texto de Nikolai Púnin “O monumento da III Internacional”, 1920. Edição da Sessão das Artes Plásticas do Comissariado de Instrução Popular, Petersburgo.

Como teórico e historiador da arte, Nikolai Púnin buscava a defesa da prevalência da forma artística sobre o conteúdo de um modo didático, escrevendo e divulgando suas ideias em palestras e em aulas, formando uma nova geração de estudantes de história da arte e de público apreciador da arte moderna.

Em 1920, Púnin proferiu o Primeiro Ciclo de Palestras sobre arte contemporânea para trabalhadores e professores escolares de desenho. Seu sonho era a popularização e a divulgação da arte das vanguardas.

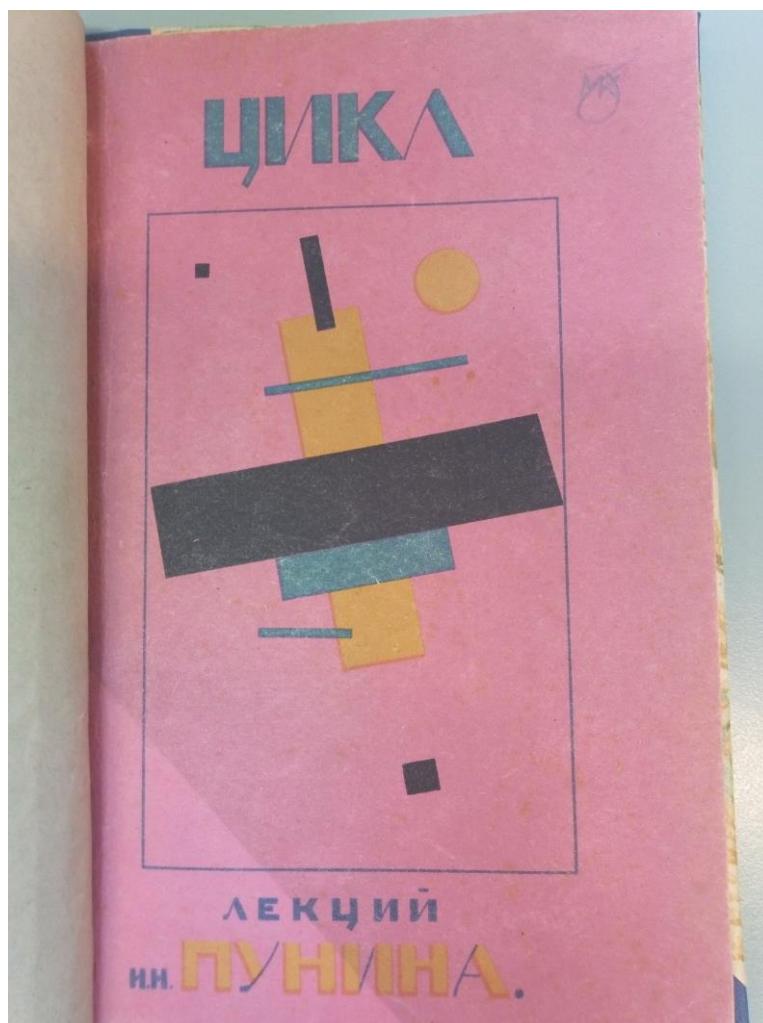


Figura 4. Capa da edição do Ciclo de palestras “A arte contemporânea” de Nikolai Púnin, proferidas no Curso para os Professores de Desenho, em 1920, em Petrogrado. Capa da autoria de Kazímir Malévitch.

Com o avanço de um processo reacionário de restauro de modos de representação pictórica naturalista na URSS, desde 1924, e, principalmente, a partir da década de 1930, o posicionamento teórico de Púnin passou a ser visto como indesejável, taxado de formalismo burguês. Ele ficou impedido de publicar seus textos e testemunhou o início e o recrudescimento da perseguição dos artistas da vanguarda.

Vítima do ostracismo, Púnin teve parte de seus escritos queimados por sua esposa, a corajosa médica, Anna Árens (1892-1943), e pela companheira, a grande poeta russa, Anna Akhmátova (1889-1966), na ocasião de seu segundo emprisionamento, em 1935. Temendo o uso de suas anotações para os fins de uma acusação forjada pelo regime stalinista, as duas mulheres queimaram na lareira da casa, assim que Púnin foi levado preso, todos os seus papéis com as anotações.

Nikolai Púnin foi preso três vezes, a última vez em 1949, falecendo num dos campos prisionais soviéticos (GULAG) longínquos, em 1953, sendo reabilitado postumamente. Como outros prisioneiros dos GULAG, Púnin foi sepultado numa vala comum.

Alguns de seus textos foram republicados somente em 1976, graças a esforços de um de seus discípulos, o historiador da arte das vanguardas Evguêni Kovtun (1928-1996). Os exemplares do destacado manual da História da Arte da Europa Ocidental (1940) de sua autoria foram destruídos por incineração na década de 1950, sobrando poucos exemplares em algumas bibliotecas. Recentemente, o seu legado passa a ter um reconhecimento maior. Fora da Rússia, graças às publicações de Jennifer Cahn (1999) e à recente monografia biográfica escrita por Natalia Murray (2012), em inglês, e traduzida, em 2018, para o russo.

Assim como a arte das vanguardas, a obra de Nikolai Púnin permaneceu viva graças a seus alunos, seus discípulos, que passaram de geração em geração os seus ensinamentos, em forma de palavras ditas, não escritas. A partir da década de 1930, a possibilidade de publicar seus textos na URSS passa a ser dificultada devido a seu posicionamento teórico e Púnin dedica-se à docência, sendo professor de história da arte das principais instituições de ensino superior na URSS e formando centenas de futuros historiadores da arte. Segundo os relatos de seus estudantes, tratava-se de um pedagogo brilhante e competente, de um professor muito querido, afetuoso e popular. Em suas aulas, Púnin permaneceu um defensor ferrenho dos grandes mestres da arte moderna internacional, mesmo num contexto bem hostil, quando os nomes de Cézanne, Van Gogh, Picasso e outros não podiam mais ser mencionados ou estudados na URSS.

Teórico da forma artística nas artes plásticas, próximo aos formalistas – poetas futuristas e linguistas estruturalistas, Nikolai Púnin combinava o pensamento teórico inovador e afiado com o uso de uma linguagem escrita simples e acessível ao público não especialista. Este notável historiador da arte também foi um ser humano destacado por seu posicionamento ético perante a sociedade, fiel às suas convicções



teóricas e até o último momento de sua vida apaixonado pelas artes visuais, acreditando em seu papel social transformador.

## Referências

CAHN, Jennifer. **Nikolai Punin and russian avant-garde museology, 1917-1932**. PhD dissertation. Los Angeles, University of Southern California, 1999.

DUNAEVA, Cristina A. Artistas da vanguarda na Rússia Revolucionária e o Anarquismo. In: Angela Roberti Martins; Érica Sarmiento; Lená Medeiros de Menezes. (Org.). **Revolução Russa: outros atores, cenários, abordagens e perspectivas**. Rio de Janeiro: Autografia, 2019, v., p. 83-102.

DUNÁEVA, Cristina Antonioevna. Textos de teoria, crítica e história da arte da Rússia/ URSS no Brasil: observações sobre sua circulação e recepção. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LITERATURA COMPARADA, XVI, 2019, Brasília. **Anais [...]**. Brasília: Universidade de Brasília, 2019, p. 2227 – 2239.

DUNAEVA, Kristina. Instituto de Pesquisa: Uma Forma de Arte, que nos é contemporânea. **Caderno de Literatura e Cultura Russa**, v. 1, p. 277-284, 2004.

DUNAEVA, Cristina A. Orient(e)ação: as vanguardas artísticas na Rússia confrontando o eurocentrismo. **REVISTA VIS (UNB)**, v. 16, p. 1-21, 2017.

MURRAY, Natalia. **The Unsung Hero of the Russian Avant-Garde: The Life and Times of Nikolay Punin**. Netherlands, Brill, 2012.

Мюррей, Наталья. **Невоспетый герой русского авангарда**. Жизнь и судьба Николая Пунина. Москва: Слово, 2018. [MURRAY, Natalia. O herói desconhecido da vanguarda russa. Vida e destino de Nikolai Púnin. Moscou: *Slovo*, 2018]

ПУНИН, Н.Н. **В борьбе за новейшее искусство (Искусство и революция)**. Москва: Издательство ООО "Глобал Эксперт энд Сервис Тим", 2018. [PUNIN, N.N. Lutando pela novíssima arte (Arte e revolução). Moscou: Editora ООО "Global Expert and Service Team", 2018]

ПУНИН, Н.Н. **Мир светел любовью. Дневники и письма**. Москва: "Артист. Режиссёр. Театр", 2000. [PUNIN, N.N. *Mir sviétel liubóv'u*. Diários e cartas. Moscou: "Artista. Diretor. Teatro", 2000]

ПУНИН, Н. **О Татлине**. Москва: Издательство "РА", 2001. [PUNIN, N. Sobre Tátlin.. Moscou: Editora "RA", 2001]

- 
- i Museu Estatal Russo (até 1917, Museu Russo do Imperador Alexandre III) foi fundado em 1895 e é a principal coleção da arte nacional. Localiza-se em São Petersburgo.
  - ii PÚNIN, N.N. Sobre o problema da arte bizantina. Revista **Apollon**. 1913, No 3, p. 18. Todos os números desta revista, editada entre 1909 e 1917, podem ser consultados em reprodução fac-símile em <[http://www.v-ivanov.it/issledovaniya\\_i\\_materialy/apollon/](http://www.v-ivanov.it/issledovaniya_i_materialy/apollon/)>. Acesso em: 14 Jun. 2020.
  - iii Sobre a reavaliação da pintura dos ícones medievais, na Rússia, e sua inserção no escopo da história da arte no começo do século XX e sua importância para a arte das vanguardas ver DUNAEVA 2017.
  - iv Sobre a atuação política das vanguardas no período pós-revolucionário ver DUNAEVA 2019.
  - v Os três textos citados sobre Tátlin compõem a primeira edição dos trabalhos de Púnin no período pós-soviético (PUNIN 2001). Sendo que o "As saídas do cubismo" foi publicado pela primeira vez (planejava-se a publicação deste texto no segundo número da revista "Arte russa", em 1923).
  - vi PUNIN, N.N. A arte e o proletariado. Em: **Artes plásticas**, 1919. No1, p.24 [Пунин, Н.Н. Искусство и пролетариат // Изобразительное искусство. 1919. N1. С. 24]
  - vii Tradução própria.
  - viii Tradução própria.
  - ix PUNIN, N.N. Sobre a forma e o conteúdo. Em: **A arte da comuna**, 1919. No18, 6 de Abril, p.1 [Пунин, Н.Н. О форме и содержании // Искусство коммуны. 1919. N18. 6 апреля. С. 1]

### **Cristina Antonioevna Dunaeva**

Professora Adjunta do Departamento de Artes Visuais da Universidade de Brasília. Suas áreas de pesquisa contemplam a história e a teoria da arte moderna; as vanguardas na Rússia/URSS; as teorias da arte feministas e decoloniais; os contextos pós-socialista, pós-totalitarista e pós-colonialista. Traduziu para o português o tratado teórico "Dos novos sistemas na arte" (1919) de Kazimir Malévitch. É mestre em História da Arte pela Unicamp e doutora em Ciências Sociais pela Unicamp. Contato: cristinadunaeva@hotmail.com.